

CASA DE OSWALDO CRUZ
DIRETRIZES PRIORITÁRIAS
2003/2005

Introdução

Este documento tem por objetivo estabelecer diretrizes para o desenvolvimento institucional da Casa de Oswaldo Cruz no período 2003-2005. Sua versão final resultará de uma série de etapas: a definição de orientações gerais pelo Conselho Deliberativo; a elaboração de documentos setoriais pelos departamentos da Unidade; a formulação de um documento-síntese por comissão instituída pelo CD-COC; a sua discussão em primeira instância pelo Conselho Técnico Científico e, finalmente, sua análise, revisão e aprovação no âmbito do Seminário Interno da Casa de Oswaldo Cruz – 2002.

Foram utilizados como ponto de partida para o processo de redação a estrutura e as proposições presentes nos sumários qualitativos elaborados pela direção e pelo CD-COC quando da apresentação do *Plano de Objetivos & Metas* para os anos de 2002 e de 2003. Vários dos enunciados presentes nestes documentos são aqui retomados e apresentados para a análise coletiva da unidade.

Destaca-se, por fim, que a elaboração destas *Diretrizes Prioritárias 2003-2005* completa, no corrente ano, o processo de constituição e início de funcionamento das novas instâncias de gestão, estabelecidas no processo de revisão regimental concluído em dezembro de 2001. Busca-se assim um aprofundamento dos processos de gestão participativa na unidade, mediante a introdução de práticas coletivas regulares na formulação e explicitação de diretrizes e orientações estratégicas, assim como na avaliação, sob este prisma, dos resultados alcançados.

Análise dos ambientes institucionais

(a) Os resultados alcançados

Analisar os ambientes institucionais em que se encontra inserida a Casa de Oswaldo Cruz significa tecer considerações sobre o seu percurso ao longo de seus quinze anos de existência e em especial sobre os últimos quatro anos.

A afirmação de um projeto institucional que resgata o papel histórico da Fundação Oswaldo Cruz e dos seus campos de atuação e que enfrenta os desafios colocados à educação e a divulgação em ciência e saúde, requer um

1 permanente esforço de construção. No entanto nos é possível hoje afirmar,
2 sem riscos de ufanismos, que a Casa de Oswaldo Cruz conseguiu em sua
3 trajetória consolidar-se como uma instituição de referência consistente em
4 seus principais campos de atuação.

5 Na área de pesquisa e produção de conhecimento, a Casa de Oswaldo
6 Cruz vem contribuindo para o desenvolvimento de novos conhecimentos
7 sobre a institucionalização das ciências biomédicas no Brasil e para a
8 valorização dos temas referidos à saúde no cenário mais amplo do Estado e da
9 sociedade brasileira. Concluiu, pode-se dizer, o processo de qualificação do
10 seu corpo de pesquisadores; tem revelado tendência incremental na sua
11 produção científica e mantém com reconhecida qualidade e rigorosa
12 periodicidade a publicação de *História, Ciências Saúde – Manguinhos*, a mais
13 importante revista brasileira em seu campo. Seu êxito nesta área respaldou a
14 abertura do Programa de Pós Graduação em História das Ciências da Saúde, o
15 único reconhecido pela CAPES a oferecer cursos de Mestrado e Doutorado
16 em História da Ciências.

17 A Unidade intensificou sua presença junto a associações e conselhos da
18 sua área de atuação, tais como Associação Nacional de Pós-Graduação e
19 Pesquisa em Ciências Sociais, Associação Nacional de Pesquisa em História,
20 Associação Brasileira de História Oral, Associação Brasileira de Pós
21 Graduação em Saúde Coletiva, o que indica também o reconhecimento
22 externo do trabalho desenvolvido pela COC. Na mesma direção, ações de
23 cooperação internacional foram intensificadas, destacando-se a colaboração
24 com o Conselho Britânico, Wellcome Institute, Rede de História da Saúde
25 Pública na América Latina e Caribe e o Instituto de Ciências Sociais da
26 Universidade de Lisboa.

27 No campo da preservação e valorização da memória os resultados
28 alcançados são igualmente expressivos: o acervo documental reunido é sem
29 dúvida um dos mais importantes do país e a unidade é reconhecida como um
30 centro dedicado à preservação e valorização da memória das ciências da
31 saúde.

32 No mesmo patamar se encontram as intervenções para o processamento
33 de documentos e informações. Nos últimos quatro anos a área iniciou um
34 processo de introdução de aprimoramentos técnico-metodológicos e de
35 tecnologias da informação para o tratamento e difusão de conteúdos. Desse
36 processo resultam em avanço nos processos de automação e indexação de
37 acervos, nos lançamentos do *site* oficial da unidade e das bibliotecas virtuais
38 de Carlos Chagas, Oswaldo Cruz e Vital Brazil, produtos também da
39 articulação entre pesquisa e documentação. Nessa linha, a unidade estará

1 promovendo, em finais de 2002, o lançamento da versão on-line do
2 *Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde*.

3 O reconhecimento dos resultados alcançados se expressa no
4 estabelecimento de parceria institucional de relevância estratégica com a
5 OPAS-Bireme, inicialmente para a implantação da Base Bibliográfica em
6 História da Saúde na América Latina e Caribe - HISA, seguida pela definição
7 da COC como centro responsável pela coordenação da implantação do
8 segmento de História da Saúde Pública e da Medicina, na Biblioteca Virtual
9 de Saúde – BVS. O mesmo reconhecimento se expressa no apoio da Faperj
10 para a aquisição da Biblioteca Particular de Lourival Ribeiro, uma das mais
11 expressivas no país em nosso campo de atuação, e para o desenvolvimento de
12 projetos de infra-estrutura para as áreas de guarda de documentos, neste caso
13 também com o apoio da Fundação Vitae.

14 Na área de documentação outra iniciativa importante é aquela destinada
15 a implantar e consolidar o Sistema de Gestão de Documentos e Arquivos da
16 Fiocruz, voltado para a modernização dos processos de produção e fluxo de
17 documentos e da organização dos arquivos institucionais. Nesta linha a
18 unidade desenvolve frentes de trabalho em Farmanguinhos, INCQS, CICT, e
19 DIRAD e inicia a abertura de novas frentes no IOC, CPHEC, ENSP e na
20 ASPLAN. O reconhecimento da qualidade de nossa atuação nesta área se
21 expressa nas atividades de consultoria e coordenação de campo em
22 instituições como o Laboratório Central Noel Nutels, o Instituto Nacional de
23 Cardiologia – Laranjeiras e o Hospital Geral de Bonsucesso.

24 Ainda no campo da preservação da memória a COC vem alcançando
25 reconhecido êxito no desempenho das atividades centradas na restauração,
26 conservação e valorização do Patrimônio Arquitetônico Histórico da Fiocruz.
27 As ações nesta área têm se caracterizado pelo rigor técnico e excelência na
28 intervenção, sendo considerada pelo IPHAN como uma das referências para o
29 aperfeiçoamento do sistema de preservação do patrimônio cultural brasileiro.

30 A inauguração do Museu da Vida propiciou à Casa de Oswaldo Cruz, e
31 a FIOCRUZ, intensificar sua atuação na área de educação não formal e
32 divulgação em ciência e saúde. A afluência das escolas para as visitas
33 orientadas rapidamente esgotou nossa capacidade operacional. ao mesmo
34 tempo em que o seu funcionamento nos finais de semana vem ampliando e
35 diversificando o público atendido. Foram montadas, em colaboração com
36 outras instituições e unidades da Fiocruz, bem sucedidas exposições
37 científicas que contaram com grande presença de público, cobertura
38 expressiva da mídia em geral e referências elogiosas de especialistas. Em
39 apoio a esta atividade a Faperj criou o Programa Jovens Talentos para a
40 Divulgação Científica, um indicativo da qualidade do trabalho desenvolvido.

1 No percurso da concepção do projeto e da sua implantação a Unidade
2 estabeleceu e vem fortalecendo iniciativas de colaboração no âmbito de
3 organismos como a Rede de Popularização da Ciência para a América Latina e
4 Caribe e a Association of Science and Technology Centers, tem atuado
5 fortemente na constituição e consolidação da Associação Brasileira de Centros
6 e Museus de Ciência, ao mesmo tempo em que as parcerias no interior da
7 Fiocruz têm se intensificado. Todo este esforço é acompanhado da
8 preocupação com a reflexão em torno das questões conceituais e
9 metodológicas relativas aos museus e centros de ciência. Neste sentido a
10 unidade participou e promoveu oficinas e reuniões técnico-científicas, dentre
11 as quais, por exemplo, o I Encontro sobre Pesquisa em Educação,
12 Comunicação e Divulgação Científica em Museus, em parceria com O Museu
13 da Astronomia e Ciências Afins – MAST e o CNPq. Por outro lado, na busca
14 pela ampliação do alcance das atividades em educação e divulgação em
15 ciência e saúde uma nova frente de trabalho permitiu o lançamento da
16 Biblioteca Virtual de Museus e Centros de Ciência e o desenvolvimento do
17 Museu da Vida Virtual, a partir de recursos externamente captados. O
18 conjunto destas iniciativas resultou na indicação do Museu da
19 Vida/COC/FIOCRUZ como instituição sede do IV Congresso Mundial de
20 Centros de Ciência a realizar-se em 2005, indiscutível evidência de sua
21 relevância no contexto institucional onde se encontra inserido.

22 23 **(b) Os ambientes de inserção institucional**

24
25 No que se refere a uma análise abrangente dos ambientes institucionais
26 em que a Casa de Oswaldo Cruz se encontra inserida, o sumário de realizações
27 apresentado acima pode ser lido a partir das seguintes considerações:

- 28
29 (1) em grande medida, a COC, tendo-se em mente suas áreas especializadas de
30 atuação “trafega numa faixa própria” e o faz a partir da Fundação Oswaldo
31 Cruz, instituição de indiscutível centralidade em áreas que constituem em
32 grande parte os próprios campos-objeto da Unidade;
- 33 (2) a continuidade dos recursos alocados na unidade, os objetivos perseguidos
34 e os resultados alcançados possibilitaram uma forte “ancoragem” do
35 projeto iniciado em meados da década de oitenta;
- 36 (3) no ambiente institucional externo, mais do que agentes concorrentes é
37 possível identificar, sobretudo, potenciais parceiros para a constituição de
38 redes colaborativas;
- 39 (4) é possível identificar em vários documentos de referência para a definição
40 de políticas públicas um aumento da importância relativa de vários temas e

1 questões centrais para a missão da Unidade. Cresce a atenção sobre as
2 mediações entre ciência, saúde e sociedade, seja pelas implicações sociais
3 e visibilidade pública dos desenvolvimentos recentes em áreas como
4 modificação transgênica de alimentos, genética humana, segurança
5 biológica, políticas públicas de medicamentos, desenvolvimento de
6 programas de promoção à saúde, seja porque as agendas estratégicas em
7 C&T e Inovação e em Saúde passam a valorizar, cada vez mais, os
8 aspectos combinados de informação, divulgação e educação em ciência
9 como fundamentais para a constituição de uma cultura científica e
10 tecnológica coletivamente compartilhada e para a própria gestão
11 participativa da Ciência e Tecnologia e da Saúde;

12 (5) é igualmente possível registrar um aumento da importância conferida aos
13 estudos de caráter inter e transdisciplinar, que identificando competências
14 e potencializando sinergias, incrementem o estoque de conhecimentos
15 sobre os processos históricos, sociais e político-institucionais, em ciência,
16 tecnologia e saúde no Brasil. Este incremento, fundamental na medida que
17 aumenta o acervo de conhecimentos sobre saúde e ciência socialmente
18 disponível, é também percebido como um componente de fortalecimento
19 da capacidade estratégica do Estado nestas áreas. Ao mesmo tempo
20 generaliza-se o entendimento quanto à importância das ações de
21 preservação e valorização da memória social, compreendida como
22 elemento fundamental para a compreensão de tais processos e para a
23 construção e fortalecimento das identidades coletivas dos agentes sociais.

24 (6) a partir deste quadro é possível estabelecer como horizonte para o
25 desenvolvimento futuro da unidade o fortalecimento de sua presença,
26 sobretudo a partir de ações de colaboração interinstitucional, em iniciativas
27 que promovam uma reprodução ampliada de seus campos de atuação, no
28 sentido da expansão de estoques de conhecimento, dos processos de
29 formação de novos quadros profissionais, de um conjunto de ações, enfim,
30 capazes de promover a percepção e compreensão crítica da sociedade
31 acerca dos processos histórico-sociais e dos eventos contemporâneos em
32 ciência, tecnologia e saúde. Registre-se que esta reprodução ampliada deve
33 resultar e se expressar em aumento da capacidade de intervenção na
34 formulação e implementação de políticas públicas.

35 36 **Objetivos Estratégicos e Diretrizes**

37
38 O balanço dos resultados e a análise de cenários esboçada acima
39 permitem a explicitação de um macro objetivo estratégico - que reafirma a
40 missão da unidade - nos seguintes termos:

- 1
2 • **Aprofundar o processo de constituição na Fiocruz de um centro de**
3 **excelência na produção e disseminação do conhecimento histórico e na**
4 **de preservação e valorização da memória da saúde e das ciências**
5 **biomédicas; na educação e divulgação em saúde, ciência e tecnologia; e**
6 **no ensino, formação e capacitação profissional nestes âmbitos.**

7
8 Como eixos gerais de orientação estratégica para a unidade são
9 propostos:

- 10
11 • **Incrementar a presença institucional da COC na constituição e**
12 **fortalecimento de redes de colaboração entre instituições atuantes no**
13 **campo, sobretudo no âmbito nacional e latino-americano, como**
14 **estratégia que visa uma reprodução ampliada das atividades da**
15 **unidade e da sua própria inserção institucional;**
16 • **Desenvolver a capacitação da unidade no que tange à aquisição de**
17 **conhecimentos e ao domínio de métodos, processos e tecnologias**
18 **centrais para o desempenho de suas atividades finalísticas, por meio de**
19 **programas de pesquisa estratégica, pelo incentivo ao processo de**
20 **qualificação profissional e através de iniciativas de cooperação**
21 **interinstitucional;**
22 • **Dotar a unidade da infra-estrutura física adequada para as atividades**
23 **que realiza, garantindo-se a manutenção das instalações, indispensável**
24 **para a prestação de serviços de qualidade;**
25 • **Avançar no processo de “desprecarização” da força de trabalho**

26
27 Considerados os eixos gerais apresentados acima, propõem-se os
28 seguintes eixos específicos para as áreas finalísticas da unidade, segundo os
29 programas institucionais da Fiocruz.

30
31 **I. Pesquisa**

- 32
33 • **Promover a renovação da agenda de pesquisa considerando-se três**
34 **perspectivas para esta renovação: (1) identificar novos objetos (2)**
35 **abordagens, (3) metodologias;**
36 • **Identificar e explorar a utilização de novos meios e linguagens para a**
37 **“tradução” e divulgação do conhecimento produzido com vistas a novos**
38 **públicos;**

- 1 • Atualizar estratégias de articulação da COC com outras unidades da
2 Fiocruz e instituições, em especial no que concerne ao desenvolvimento de
3 pesquisas interdisciplinares, integrando a produção de conhecimento acerca
4 dos processos históricos, sociais e políticos institucionais ao
5 desenvolvimento de estudos e pesquisas voltados para análise de políticas
6 públicas em Saúde e C&T em Saúde;
- 7 • Intensificar a implementação na unidade de **programas estratégicos de**
8 **pesquisa e de pesquisa & desenvolvimento** como instrumentos de
9 indução da renovação da agenda de pesquisa e de estímulo ao
10 desenvolvimento e incorporação de novas metodologias, processos e
11 tecnologias, com impacto no conjunto das áreas de atuação da unidade.
12 Este processo deve envolver também: (a) a avaliação dos PEPs I e II; (b)
13 implementação do PROTEC, prevendo-se a também sua avaliação; (c)
14 atualização permanente da configuração dos programas e da agenda
15 estratégica.

16 17 **II. Ensino, formação e capacitação profissional.**

- 18
- 19 • Dar continuidade ao **Programa de Pós-Graduação em História das**
20 **Ciências da Saúde**, garantindo-se sua qualidade acadêmica e a adequada
21 infra-estrutura de funcionamento e tendo como meta, no período, a
22 obtenção de grau 5 no processo de avaliação da CAPES;
- 23 • Participar da oferta pela Fiocruz de cursos de mestrado profissional, tais
24 como o **Curso de Mestrado Profissional em Saúde, Informação e**
25 **Comunicação** (em parceria com a Presidência, a ENSP, o CICT e o IOC),
26 promovendo tanto a capacitação de pessoal interno quanto a reprodução
27 ampliada de competências acumuladas pela unidade e na Fiocruz nas áreas
28 de informação, comunicação, educação e divulgação em ciência e saúde;
- 29 • Ampliar a oferta de atividades de formação profissional através do **Curso**
30 **de Monitores em Museus e Centros de Ciência** e da implantação da
31 **Oficina Escola de Artesãos de Manguinhos.**

32 33 **III. Informação**

34 35 **III.1 Educação e Divulgação em Ciência e Saúde**

- 36
- 37 • Realizar em 2005 o **IV Congresso Mundial de Museus e Centros de**
38 **Ciência**, no Rio de Janeiro e tendo a FIOCRUZ como instituição sede,
39 possibilitando, no próprio processo preparatório, um avanço da reflexão em
40 torno de temas da educação e divulgação em ciência:

- 1 • Intensificar a **participação, junto a organismos como a Associação**
2 **Brasileira de Museus e Centros de Ciência e a Rede Latino Americana**
3 **e do Caribe de Popularização da Ciência**, de iniciativas destinadas á
4 integração e fortalecimento das áreas de educação e divulgação científicas;
- 5 • Promover, a partir da interação com a demais unidades da Fiocruz, a
6 **constituição e consolidação de um Programa Institucional Fiocruz de**
7 **Educação e Divulgação em Ciência e Saúde;**
- 8 • Intensificar a **inserção dos temas da saúde, da promoção da saúde, da**
9 **educação ambiental e da equidade** em suas exposições permanentes e
10 demais atividades;
- 11 • Estabelecer relação de **parceria privilegiada com o ensino formal**
12 especialmente na cidade e no estado do Rio de Janeiro. São eixos
13 privilegiados: as ações em parceria com a Fundação Cecierj e a Rede de
14 Pólos de Ciência do Rio de Janeiro;
- 15 • **Avançar na utilização de tecnologias de informação e comunicação**
16 para a difusão de conteúdos e prestação de serviços, através de museus
17 virtuais, bases bibliográficas, bibliotecas virtuais ou portais especializados,
18 atuando em colaboração com outras instituições
- 19 • Considerar a possibilidade de a partir de ações colaborativas, **publicar**
20 **periódico especializado em educação e divulgação científica**, em meio
21 eletrônico ou convencional;
- 22 • Complementar os espaços operacionais do Museu da Vida com a
23 implantação (1) do **Espaço Passado Presente (3º andar do Castelo**
24 **Mourisco)**; (2) do **Espaço Pombal** e (3) da **Trilha da Biodiversidade**; (4)
25 da sua **sede e áreas de trabalho permanentes**; (5) da **área de exposições**
26 **temporárias**; (6) da **reserva técnica** e (7) do **depósito de exposições**
27 **itinerantes**;
- 28 • Estabelecimento de um **programa de revitalização dos espaços já em**
29 **funcionamento**, a partir da avaliação dos meios em utilização e do
30 desenvolvimento de novas soluções, bem como de **programa permanente**
31 **de conservação preventiva e corretiva**, em parceria com a DIRAC

32 **III.2 Arquivo e Documentação**

- 34
- 35 • Aprofundar o processo de **revisão e aperfeiçoamento de procedimentos,**
36 **metodológicos e técnicos**, assim como da **introdução de tecnologias**,
37 compreendendo a atualização e a inovação quanto a este aspecto como
38 condição para a sua afirmação como centro de referência;

- 1 • Investir no desenvolvimento da **Biblioteca Virtual de História da Saúde**
2 **e da Medicina**, parte integrante da BV-Saúde/Bireme-OPAS, valorizando-
3 a como iniciativa de constituição de uma rede cooperativa de instituições
4 detentoras de acervos e/ou de serviços de informação pertinentes ao
5 campo;
- 6 • Continuidade das atividades de **Coordenação da Base HISA** e ampliação
7 de serviços mediante a publicação, a partir de 2003, de *Bienal HISA*.
8 referenciando a cada dois anos a produção bianual do campo e
9 incorporando de modo gradativo análises bibliométricas;
- 10 • Implementar o **Guia de Arquivos Brasileiros para a História da Saúde –**
11 **ArqHISA**, de forma associada às iniciativas de automação da descrição do
12 acervo desenvolvidas no âmbito do **Projeto de Automação e**
13 **Normalização da Descrição dos Arquivos – NDA**, constituindo base
14 metodológica e tecnológica para a atuação ampliada da COC, no sentido da
15 conformação de uma rede brasileira para o compartilhamento de
16 informações entre de instituições detentoras de arquivos;
- 17 • Avaliar e ampliar as ações na esfera do **Sistema de Gestão de**
18 **Documentos e Arquivos – Sigda-Fiocruz**, consolidando-o como ação
19 integrante de uma política de informações na Fiocruz. São aspectos de
20 atenção estratégica: (1) sua implantação nas áreas de Presidência e
21 assessorias diretas; (2) gestão de documentos eletrônicos; (3) prontuários
22 eletrônicos e (4) gestão de documentos em laboratórios de referência;
- 23 • Intensificar a **atividades de divulgação e valorização de acervos**.
24 mediante a elaboração de produtos e integração às ações de divulgação e
25 educação em ciência e saúde;
- 26 • Completar o processo de **atualização da infra-estrutura de guarda dos**
27 **acervo documental**.

28 29 **III.3 Patrimônio Histórico**

- 30
31 • Desenvolver, em parceria com a presidência da Fiocruz, um programa de
32 projetos e obras com vistas à **conclusão da restauração do Pavilhão**
33 **Mourisco em 2005**, bem como consolidar o programa de restauração das
34 edificações históricas do campus, desenvolvendo os projetos de restauração
35 dos prédios do Pavilhão Figueiredo de Vasconcelos, dos prédios
36 modernistas, das fachadas do Hospital Evandro Chagas, além da Praça
37 Pasteur;
- 38 • Dar continuidade às atividades de pesquisa nas áreas de **desenvolvimento**
39 **de novas técnicas e conhecimentos na área de Restauração e**

1 **Conservação de Bens Históricos e Culturais**, em parceria com o INT
2 (Instituto Nacional de Tecnologia), IPT (Instituto de Pesquisas
3 Tecnológicas) e COPPE, e como membro da Rede de Materiais e
4 Estruturas, do CNPq;

- 5 • Implementar a **Oficina Escola de Manguinhos**, com conclusão da
6 elaboração dos projetos arquitetônico e pedagógico-curricular, captação de
7 recursos para construção de edificação e aquisição de equipamentos.
8 prevendo-se para julho de 2004 o início de suas atividades, passando a
9 Fiocruz a integrar uma rede de Oficinas Escolas no Brasil;
- 10 • Consolidar as ações de **recuperação, difusão e valorização da história da**
11 **arquitetura da saúde pública na Fiocruz**, integrando-a as demais
12 atividades de pesquisa, documentação e divulgação científica da unidade e
13 articulando-as a uma participação ativa na elaboração e implantação do
14 **Plano Diretor do Campus**, no âmbito de um programa **Fiocruz Saudável**.

15 16 **III.4 Atividades editoriais**

- 17
18 • **Continuidade de *História, Ciências, Saúde – Manguinhos***, garantido-se
19 sua qualidade e periodicidade e ampliando a sua divulgação e
20 reconhecimento externo
- 21 • **Fortalecer a Série História e Saúde, da Editora Fiocruz**, e incentivar a
22 publicação dos resultados alcançados pela Unidade.

23 24 25 **IV. Gestão e planejamento**

- 26
27 • **Concluir o processo de descentralização** e dar continuidade às políticas e
28 ações de modernização administrativa;
- 29 • **Consolidar o Núcleo de Informática** como área de suporte e
30 desenvolvimento. Quanto a este aspecto o núcleo deve desenvolver
31 capacitação para responder às necessidades de orientação e
32 desenvolvimento em: (1) bases de dados e automação e difusão de acervos;
33 (2) atualização em tecnologias Internet (3) tecnologias de arquivos abertos;
- 34 • **Intensificar as ações de comunicação institucional** e de divulgação de
35 atividades, produtos e serviços, e aprimorando mecanismos de
36 comunicação interna;
- 37 • **Valorizar os profissionais da unidade através de programas de**
38 **capacitação.**

IV.1 Pontos críticos da gestão: limites orçamentários e força de trabalho

A composição das propostas de orçamento da Unidade revela nos anos recentes uma tendência: a unidade compromete apenas com a remuneração de sua força de trabalho terceirizada 39% do total solicitado em custeio. Se a estes custos adicionarmos aqueles referentes à manutenção dos programas de bolsas a cargo da unidade (18%) verifica-se que 57% dos recursos solicitados encontram-se comprometidos com a remuneração da força de trabalho. Do total de recursos restantes, 24% estão alocados para fazer frente aos gastos necessários com a sustentação da infra-estrutura operacional básica (aqui incluídos os gastos com o *container* do Museu da Vida, xerox, telefonia, licenças e manutenção em informática, correio, imprensa nacional, etc.).

A unidade, portanto, grosso modo, trabalha em uma faixa reduzida de real flexibilidade orçamentária, sendo que sobre esta faixa, de aproximadamente 33% do total pleiteado, incidem gastos de natureza constante em material de consumo, passagens, diárias, serviços de terceiros, etc. Ainda assim, o desenvolvimento na Unidade de Programas Estratégicos de Pesquisa e de Desenvolvimento de Produtos, Metodologias e Processos significa, neste quadro, um importante esforço de reconversão da alocação de custos com vistas à sua aplicação em iniciativas estratégicas. Estes programas representam hoje cerca de 7% dos recursos passíveis de maior flexibilidade.

O quadro de restrição orçamentária descrito acima tem por outro lado uma componente paradoxal: o orçamento de unidade em termos de seu volume total é sem dúvida alguma expressivo, para todas as referências de comparação, tanto interna quanto externamente a Fiocruz; tem-nos permitido operar com qualidade, inclusive com a possibilidade de incorporar áreas de inovação. No entanto, esta capacidade, exatamente pelo peso relativo da contratação de força de trabalho, revela tendência a esgotar-se, definindo um limite estrutural.

Este quadro tem sido em parte enfrentado por uma política mais agressiva da Unidade no sentido da captação de recursos externos. Observa-se um expressivo aumento da captação junto às fontes tradicionais de fomento. A Casa de Oswaldo Cruz tem participado com êxito de vários editais. Entretanto a maior parte dos recursos obtidos a partir de tais mecanismos concentram-se na abertura de novas frentes de trabalho, sem impactar positivamente os itens de custeio constantes, em especial os despendidos na remuneração da força de trabalho permanente.

1 O recente êxito da unidade na competição por vagas em concursos, se
2 imediatamente resulta em liberação de recursos, estes são, também
3 imediatamente, absorvidos pela necessidade imperiosa de promover ajustes e
4 uma política básica de remuneração para a força de trabalho terceirizada. Tem
5 sido de responsabilidade da unidade, portanto, com base em seu orçamento de
6 tesouro, estabelecer e gerir políticas próprias de remuneração de parte
7 expressiva de sua força de trabalho.

8 Tendo em vista os argumentos expostos propõe-se para Unidade:

- 9
- 10 • Continuidade da **política decidida pela obtenção de vagas** em concursos
11 públicos;
 - 12 • **Intensificar esforços no sentido da captação de recursos externos** junto
13 (1) às fontes tradicionais de fomento; (2) às fontes geridas no âmbito do
14 Ministério da Saúde e (3) junto á iniciativa privada. Neste sentido propõe-
15 se: (a) realização de um oficina para a discussão quanto à identificação de
16 fontes e articulação de iniciativas; (b) estabelecer aproximação com a área
17 de captação de recursos ora em constituição na Asplan-Fiocruz; (3)
18 constituir núcleo interno para a coordenação e acompanhamento
19 sistemático de iniciativas;
 - 20 • Estabelecer formatos e mecanismos para que a **captação de recursos nas**
21 **diversas fontes produzam impactos positivos na composição do custeio**
22 **permanente;**
- 23